

SINERGIA MS



Sindicato dos Trabalhadores na Indústria e Comércio de Energia no Estado de Mato Grosso do Sul

NÃO A TERCEIRIZAÇÃO NA ENERSUL

O Sinergia-MS e os trabalhadores da Enersul bloquearam no dia 30 de agosto, durante duas horas a entrada da Enersul protestando contra a Terceirização na empresa e contra o Projeto de Lei PL 4330/04 que regulamenta a terceirização precarizando a relação de trabalho e o serviço prestado à sociedade. O movimento também levantou a bandeira em defesa da Enersul para que não seja desmantelada pelos novos donos. O Dia de Luta reuniu representantes dos sindicatos dos trabalhadores da Construção Civil, dos Bancários, da educação (Fetems e ACP) e da CUT (Central Única dos Trabalhadores).

A Enersul é dos trabalhadores e da sociedade e deve ficar em Mato Grosso do Sul!!!



Eleição do Conselho deliberativo e Conselho Fiscal da Fundação Enersul

Eleitos para compor o conselho, Nilson Nantes e Walter Delgado, junto com Natanael Cavalheiro, Secretário Geral do Sinergia-MS.



Entre os dias 27 de junho e 05 de julho, foi realizada as eleições da Fundação Enersul, onde os dois candidatos apoiados pelo Siner-

gia-MS foram eleitos. Para o Conselho Deliberativo o Sindicato apoiou o candidato Nilson Correa Nantes – que obteve 304 votos – ficando em

primeiro como titular e para o Conselho Fiscal candidato Valter Alves Delgado – que obteve 315 votos – ficando também em primeiro lugar como

titular. Esses candidatos assumiram um compromisso com o Sinergia-MS de representarem os trabalhadores aliado ao Sindicato.

Amilton Carneiro	118	163	281
Andreia Cristina Soares dos Santos	66	99	165
Antonio M. de Matos Gonçalves	68	119	187
Nilson Correa Nantes	122	182	304
Vicente Sarubbi (assistido)	75	100	175
- Brancos	35	31	66
- Nulos	3	-	3

Maria Auxiliadora N. Cabral	112	153	265
Valter Alves Delgado	124	191	315
- Brancos	4	3	7
- Nulos	5	-	5

Inclusão de novos trabalhadores

Após várias cobranças do Sinergia-MS, a Enersul não está mais direcionando os novos contratados para a Fundação RedePreve e a Fundação Enersul já preparou um novo Plano (Plano3) para adesão dos trabalhadores que estão na RedePreve, na Enerprev e também aqueles que não estão em nenhuma Fundação. Estamos aguardando a definição dos novos donos para resolver essa pendência.

SINERGIA MS

Sindicato dos Eletricitários

Av. Gury Marques, 4.360 • Bairro Universitário (Próximo ao Terminal Guaicurus) • CEP 79.072-000

E-mail: sindicato@sinergia-ms.com.br

Diagramação/Jornalista: Andréia Cercarioli



Sindicato Dos Eletricitários

(67) 3029-5821

DIRETORIA EXECUTIVA:

Presidente
Elvio Marcos Vargas
Secretaria Geral
Natanael Celestino Cavalheiro
Diretoria de Finanças
Elizete Figueira de Almeida
Diretoria de Energias
Aldo Aguiar Aristimundo
Diretoria de Formação, Política Sindical, Relações de Trabalho e Saúde do Trabalhador
Walter Luciano Ribeiro
Diretoria de Comunicação, Cultura, Lazer e Meio Ambiente
Gilson Pereira da Silva
Diretoria de Políticas Sociais, Juventude, Minorias e Gêneros
Giovano Midon Braga

SUPLENTE DA DIRETORIA EXECUTIVA:

Dilson Ricartes de Oliveira
Breno Nery Mourão
Luiz Canizão Medeiros da Costa
Luiz Augusto de Siqueira
Wilk Pereira de Oliveira
Mariana Angela B. Farias da Silva
Mara Lúcia da Silva

CONSELHO FISCAL:

Titulares
Newton Oliveira Corrêa da Silva
Joel Fernandes Rodrigues
Carlos Alberto da Costa
Suplentes
Carlos José de Souza
Carlos Araújo Chaves
Nilson Neves Barbosa

DELEGAÇÃO FEDERATIVA:

Titulares
Gesivan Pedro da Silva
Mari Zéia C. dos Santos Fraulob
Suplentes
Adalto Rodrigues de Souza
Vitor Eduardo César Rojas

DELEGADOS DE BASE DA ENERSUL:

Campo Grande
Pedro Moysés Pereira Sobrinho
Naviral/Eldorado
Geonete Peixoto Costa
Aqui/dauna
Gilmar Matos Silveira
Corumbá
José Carlos das Graças Velasques
Coxim
Marcio Oriélio Cardesal Martos
Dourados

Antonio Carlos Rodrigues Camucci
Jardim
Edvilson Silva do Canto
Nova Andradina
João Oliveira Mendes
Paranaíba
Cláudio Fidélis Ferreira de Moraes
Ponta Porã
Walciton Batista Gedro

DIRETOR DE BASE DA ENERGEST:

Celso Aparecido Covre

DIRETORIA DE BASE DA ELETROSUL:

Vicentino Prestes Martins
Mário Rabelo Dias
André Luiz Santos do Valle
Odemir Ferreira Pinto
DIRETOR DE BASE DAS EMPRETEIÇAS:
Alessandro da Silva Amaral

Editorial



O cenário mudou...

No início da intervenção na Enersul, em agosto de 2012, a palavra de ordem era que esse processo seria por apenas alguns meses, até que a venda do controle acionário do Grupo Rede fosse resolvida. Isso aconteceu em plena Campanha Salarial prejudicando o resultado do nosso ACT 2012/2013, onde pela primeira vez, em vários anos de luta, os trabalhadores da Enersul ficaram sem ganho real, obtendo apenas a reposição da inflação anual. A alegação dos representantes da ANEEL era que eles não tinham autonomia para negociar.

O tempo passou, a intervenção fez aniversário, e a Campanha Salarial do

ACT 2013/2014 está iniciando e mais uma vez teremos que negociar com os interventores.

O Cenário mudou assim como a forma de atuação dos interventores, que durante esse um ano abusaram da tal autonomia para contratar e também para demitir, inclusive de forma injusta, imotivada e abusiva.

Considerando que houve uma mudança na forma de atuação da direção da empresa, nós do sindicato e categoria também mudaremos nossa forma de mobilizar e lutaremos por um ACT justo, com ganho real, e contra o desmonte da Enersul pelos novos donos que assumirão a empresa.

Vamos seguir o exemplo dos companheiros da Eletrosul que através da mobilização conseguiram conquistar um ACT digno...

Também estamos vivendo um momento histórico no Brasil, onde a classe empresarial tenta empurrar “goela abaixo” um Projeto de Lei (PL 4330/2004) que promove uma verdadeira reforma trabalhista voltada aos interesses empresariais.

A luta para impedir a votação desse projeto é grande e exige muita mobilização, mas com certeza acredito que nós trabalhadores sairemos vitoriosos. Afinal, trabalhadores unidos jamais serão vencidos.

Avante!!!

Parecer favorável do MP à homologação da assembleia e entrada da Energisa

O Ministério Público de São Paulo manifestou-se favoravelmente à homologação do resultado da Assembleia de Credores do grupo Rede Energia, que prevê que a Energisa assuma o controle acionário da empresa. Segundo o diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), André Pepitone, o juiz que cuida do processo (da 2ª Vara de Falência de Recuperações Judiciais de São Paulo) consultou o MP, que por sua vez apresentou seu parecer ainda no final da

semana passada.

O Sinergia-MS esteve em reunião com o SindiRede (Representantes dos Trabalhadores das Empresas do Grupo Rede) onde foi encaminhado um agendamento com o Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) e a Aneel para saber o andamento da transação da troca acionária do Grupo Rede. Recentemente, a Aneel prorrogou a intervenção nas oito distribuidoras, que terminaria no dia 31 de agosto, por mais dois anos.



Sinergia-MS itinerante

O Sinergia-MS iniciou no mês de junho as visitas do Sindicato Itinerante às localidades do interior do Estado. São visitadas a Enersul, Energest, MSGás e as empreiteiras representadas pelo Sindicato. Conforme prometido na campanha eleitoral, na viagem o sindicato itinerante é acompanhado por sua assessoria Jurídica Pereira & Cantero Advogados Associados que faz orientações e atendimentos jurídicos, pelo presidente e pela Diretora Financeira do Sinergia-MS, pela diretora do Sinergia-MS Mari Zéia Frauloub (que foi por muitos anos assistente social da Enersul), e outros diretores do Sindicato, além do delegado de base da localidade visitada.

O Sindicato itinerante já esteve em Paranaíba e região (Chapadão, Cassilandia, Aparecida, Paraíso das

Águas, Camapuã), Aquidauana, Dourados, Rio Brilhante e Maracaju. Nos meses de agosto e setembro estará iniciando uma nova programação de visitas para as localidades de Corumbá, Jardim e região, Coxim e região, Ponta Porã e região, Naviraí/Eldorado e região e Nova Andradina e região.

As demandas e reivindicações dos trabalhadores são encaminhadas às empresas. Algumas reivindicações dos trabalhadores da Enersul no interior são comuns em todas as localidades como por exemplo a questão do PCS, a questão do horário diferenciado que não trouxe nenhuma vantagem para a empresa, a questão dos acidentes com veículos da empresa onde o trabalhador acaba pagando o prejuízo sem ter culpa nos acidentes e várias outras questões.



URBANITÁRIOS

Eletricista da Enersul ganha em ação direito à aposentadoria especial

Após a decisão do Superior Tribunal de Justiça para o qual os urbanitários podem ter aposentadoria especial pelo INSS e o benefício também atinge o trabalhador aposentado que pode requerer a revisão dos seus cálculos, o eletricista da Enersul, de Aparecida do Tabuaçu, Edson Lourenço de Freitas, conseguiu se aposentar pela especial de forma integral através de ação judicial, com direito de afastamento das funções.

Este foi o primeiro caso da Enersul, que um trabalhador conseguiu se aposentar de forma integral na especial e foi afastado da atividade de risco. Esta foi uma vitória importante, pois nos diferentes níveis de representação da categoria, Sindicatos e a própria Federação Nacional dos Urbanitários, há muito lutavam por esta conquista em nível nacional.

DIREITO DO ESLETRICISTA
Paralelamente, foi



considerado que a eletrividade como agente nocivo aos trabalhadores, o que abre caminho para a concessão do benefício especial.

A Previdência Social propicia, mediante o pagamento das aposentadorias especiais, que o trabalhador seja retirado do ambiente de trabalho antes de ter a sua saúde afetada. Há uma perda precoce da capacidade laboral em idade precoce em face da exposição a agentes nocivos à saúde ou integridade física. Para que o trabalhador tenha direito ao benefício, são necessários 15, 20 ou 25 anos de contribuição, a depender do agente nocivo a que ele esteja exposto. O financiamento das aposentadorias especiais também é diferenciado.

Para ser mantido o equilíbrio atuarial assim como para incentivar o investimento em prevenção por parte das empresas, além da contribuição patronal de 20% e dos acréscimos de 1%, 2% ou 3%, conforme o risco ocupacional, cobra-se um adicional de 12%, 9% ou 6%, de acordo com a exposição a agentes nocivos que levem à aposentadoria especial após 15, 20 ou 25 anos de contribuição, respectivamente.

O Sinergia-MS alerta que decisão como esta, favorecem vitórias judiciais para os trabalhadores. Os eletricitários que queiram entrar na Justiça para garantir o benefício da aposentadoria especial. Informações pelo telefone (67) 3029-5821 - Assessoria Jurídica.

Sinergia-MS ganha ação de horas extras não autorizadas

O Sinergia-MS através da sua assessoria Jurídica, ganhou mais uma ação judicial coletiva que beneficiará a maioria dos trabalhadores da Enersul. A ação refere-se a horas extras não autorizadas e terá direito quase todos os trabalhadores que tiveram em seus registros de frequência o código 704 e 504 no período de 2004 a 2009 (data da proposição da ação).

A Ação está em fase de conferência e cálculos e levará pelos menos uns 90 dias para início dos respectivos pagamentos.

O Sindicato propôs que a ação beneficiasse todos os trabalhadores, mas na referida decisão que norteia a execução, o magistrado elencou o seguinte critério:

Deverão ser excluídos os empregados da demandada que:

a) não eram sujeitos a controle formal de jornada por exercerem a função de gerente,

b) ajuizaram ação individual sobre essa ação;

c) integrem categoria diferenciada, desde que a acionada comprove, em liquidação o recolhimento das contribuições sindicais anuais correspondentes.

Os advogados do SINERGIA-MS, deram

parecer que mesmo com a decisão em epígrafe, os trabalhadores que não forem beneficiados na referida demanda, poderão exercer seu direito individualmente, uma vez que o resultado favorável da ação coletiva gerou um precedente judicial.

O SINERGIA-MS ainda estuda uma possibilidade de após liquidada a ação para



os beneficiados, tentar incluir os funcionários que restaram excluídos, para que os mesmos não tenham que entrar com nova ação contra a ENERSUL S.A., ponde-

rando a empresa, que o ajuizamento, fatalmente acarretará em procedência, portanto sendo um indiscutível passivo para agora ou para o futuro.

ELETROSUL/ELETOBRÁS

Com muita luta trabalhadores conquistam acordo digno

A campanha dos trabalhadores eletricitários do ACT 2013/2014 foi marcada desde o início pela falta de diálogo e respeito à categoria, sendo que na última a direção da Eletrobras, colocou bem claro que não haveria possibilidade de ganho real, além disso, benefícios e conquistas seriam retirados.

Quem não se lembra do ofício nº 767/DEST/MP/ 13/05/2013 aos gestores da Eletrobras, recomendando a retirada de direitos, o chamado “saco de maldades”, que compensaria na PLR aqueles que conseguissem alcançar as seguintes “metas”: Congelamento para os atuais empregados e extinção de Adicional de Tempo de Serviço para os novos empregados; Incorporação de função gratificada estritamente nos termos previstos em lei; Estrita observância das normas de concessão de adicionais de insalubridade, periculosidade e penosidade; Limitação no período de licenças para ausência ao trabalho, com ou sem manutenção do salário; Limitação da participação da empresa no custeio do plano de saúde a 50%; Redução do adicional de férias de 75% para 1/3.

Os trabalhadores e o CNE jamais se curvaram a essas ações do DEST e dos gestores da Eletrobras, foi com

essa perseverança que foram à luta, realizando uma greve histórica, que conseguiu mobilizar todas as empresas. Em nenhum instante o Coletivo e os trabalhadores temeram as estratégias da Holding, principalmente a de levar a discussão do ACT para o Tribunal Superior do Trabalho, algo que não acontecia há 23 anos.

A categoria apresentou suas posições, lembrando a alta corte que os eletricitários atuam em um setor estratégico para o país, e por isso, mereciam que suas reivindicações fossem atendidas. O entendimento do Tribunal foi em todos os momentos a favor dos trabalhadores, por isso, foi suspensa a greve em respeito à proposta apresentada pelo judiciário, diante da intransigência da Holding, os trabalhadores retornaram com a paralisação.

O avanço nas negociações somente aconteceu porque os trabalhadores caminharam com espírito de luta, percebendo de que sem uma mobilização forte, as chances de se avançar eram reduzidas. A direção da Holding contava com apoio do Governo Dilma, mas a categoria foi firme e com seus sindicatos não recuaram, impondo dessa forma uma derrota para aqueles que apostavam na sua divisão.

Funcionários da Eletrosul em greve de 72 horas



Os funcionários da Eletrosul iniciaram dia 3 de julho, uma greve de 72 horas para pressionar a empresa a atender as reivindicações da categoria.

De acordo com o Sinergia (Sindicato dos Eletricitários), em Mato Grosso do Sul 90 funcionários em Campo Grande, Dourados e Água Clara aderiram ao movimento.

Além de MS, a paralisação teve adesão de 100% dos funcionários da estatal no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

“Esse é o movimento nacional, que faz parte da mobilização das 25 empresas que fazem

parte da Eletrobrás”, destacou o diretor do Sinergia em MS, Vicentino Martins.

A categoria pediu reajuste maior que 5,1% oferecido pela Eletrosul, além da implantação do PCR (Plano de Cargos e Remuneração) e ampliação do plano de saúde para os funcionários aposentados.

Segundo o Sinergia, 95% da energia elétrica é transmitida para o Estado pelos linhões da Eletrosul.

Os trabalhadores realizaram uma manifestação, no dia 04 de julho, em frente a sede da empresa na BR-262, na saída para Três Lagoas.

NÃO A TERCEIRIZAÇÃO

Sinergia-MS participa de mobilização contra o PL 4330

O presidente do Sinergia-MS, Elvio Marcos Vargas, esteve em Brasília nos dias 30 de agosto e 3 de setembro, participando da mobilização dos trabalhadores, especialmente dos sindicatos da CUT que impediu mais uma vez que o Projeto de Lei (PL) 4330/2004, que amplia a precarização e ameaça os direitos de todos os trabalhadores com carteira assinada, fosse votado na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara (CCJC) no dia 4 de setembro.

O substitutivo do deputado Artur Maia (PMDB-BA) ao PL 4330 do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), que ameaça os empregos e direitos dos trabalhadores, não será colocado em votação, disse o presidente da Câmara Federal, deputado.

O movimento sindical do Mato

Grosso do Sul, com participação do Sinergia-MS e do Sindicato dos Bancários de Campo Grande, conseguiu convencer os deputados federais do Estado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados a votarem contra o PL 4330.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

O deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) em reunião com centrais sindicais e parlamentares, que contou com participação da CUT afirmou que só discutirá a votação do PL 4330 ou qualquer requerimento de urgência após a realização de uma comissão geral, espécie de audiência pública que ocorrerá no plenário da Câmara, a ser realizada no próximo dia 18.



Sob repressão e gás de pimenta, CUT impede votação do PL da terceirização



No dia 3 de setembro, pressionada por cerca de 200 trabalhadores que conseguiram entrar no plenário e outros três mil manifestantes que cercaram o Congresso Nacional e foram impedidos de entrar no prédio com muita violência por parte das polícias militar e legislativa, que chega-

ram a usar cassetetes e gás de pimenta, a Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados cancelou a sessão desta terça-feira 3, adiando mais uma vez a votação do PL 4330, que legaliza a terceirização e precariza o trabalho no Brasil.

SindRed se reúne em São Paulo e define ações



Vários sindicalistas, representando os trabalhadores das empresas do Grupo Rede, tiveram reunidos no último dia 27 de agosto, em São Paulo.

Dentre os vários assuntos pautados destacamos o balanço das campanhas salariais das empresas, a relação entre os sindicatos e os interventores das empresas e as últimas informações sobre o processo de mudança acionária do Grupo Rede.

Foram tirados alguns encaminhamentos como um agendamento de uma reunião com o DIAP (Parlamentar) Departamento Intersindical de Assessoria e com o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) além da elaboração de um jornal do SindRede.

Movimentos sindicais e sociais de Campo Grande e interior de Mato Grosso do Sul levaram mais de 30 mil trabalhadores em protesto pacífico às mazelas políticas e administrativas no País. Participaram todas as centrais sindicais (Força Sindical, CGTB, CTB, CSB, UGT, NCST e CUT).



11 DE JULHO
DIA NACIONAL DE LUTA

SINERGIA-MS NAS RUAS DE CAMPO GRANDE

Em defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras!



30 de agosto
NAS RUAS
mais uma vez

O Sinergia-MS e os trabalhadores bloquearam durante duas horas a entrada da Enersul protestando contra a aprovação do Projeto de Lei 4.330, que regulamenta os serviços terceirizados no País, a jornada de trabalho de 40 horas semanais sem redução dos salários, investimento de 10% do PIB (Produto Interno Bruto) em educação, entre outros itens.

